

O Beato e o Patrono de Piacenza

“Desta vez indicamos para a nossa peregrinação ideal a Basílica Antoniana. Diversos são os pontos de contato entre o Beato e o Patrono. Certamente, o mais importante é aquele do primeiro Sínodo, convocado de 02 a 04 de setembro de 1879, quando foi promulgado, em forma solene, o decreto pelo reconhecimento dos corpos dos santos Antonino, mártir; e Vitor, bispo.

“Desta vez indicamos para a nossa peregrinação ideal a Basílica Antoniana. Diversos são os pontos de contato entre o Beato e o Patrono. Certamente, o mais importante é aquele do primeiro Sínodo, convocado de 02 a 04 de setembro de 1879, quando foi promulgado, em forma solene, o decreto pelo reconhecimento dos corpos dos santos Antonino, mártir; e Vitor, bispo. Era uma operação que há muito não se fazia: a última fora ordenada pelo bispo Rangoni no início dos anos Seiscentos. A sensibilidade que o Apóstolo dos Migrantes tinha pelo Patrono mostra-se na atenção que ele nutria por todos os santos da Diocese, mas por Antonino e Vitor chegou a dedicar uma carta pastoral, a 14^a das 60 escritas por ele.

A Carta a dedicada a Antonino e Vitor foi lançada no dia da Ascensão, em 1880, e é um documento amplo e articulado que trata do problema da santidade em geral, entrando também no específico ensinamento que nos vem do martírio do jovem Antonino. Da morte dos seus santos, observa Scalabrini, passaram já 16 séculos “contudo, os seus nomes ressoam queridos e benditos nestas nossas redondezas e ressoarão para sempre, até que uma centelha de religião e de fé ardam nos corações nobres dos piacentinos. A fama de Antonino e Vitor, crescerá, portanto, com o passar dos anos, e, atravessando os confins desta diocese, se estenderá em todos os cantos da Igreja. Motivo para acreditar nisso é o grandioso acontecimento que vamos narrar agora”. E aqui Scalabrini se detém sobre as emoções experimentadas dois anos antes, quando ordenou a abertura da urna com as relíquias.

“Qual não foi a nossa comoção, quando chegamos a beijar a ampola contendo as relíquias daquele sangue bendito, que foi derramado por Antonino no testemunho da fé! É, sem dúvida, um traço singular da Providência Divina, que este preciosíssimo vidro esteja conservado incólume em meio às ruínas em que a Basílica do Santo Patrono, situada por séculos fora dos muros da nossa cidade, foi muitas vezes sujeita, por causa das invasões bárbaras, de incêndios e de guerras; mas é um traço ainda mais admirável da Providência Divina, e digno de todo o nosso reconhecimento, que o glorioso sangue de Antonino, nesse vidro recolhido, tenha se conservado, depois de tantos séculos, em tal estado oferecendo também hoje provas certas de sua primeira natureza, enquanto, em outros casos semelhantes, a ciência não chegou a ir além da probabilidade somente. Alegremo-nos, ó diletíssimos, exultemos! Piacenza é rica, sem dúvida, de muitos e insígnos monumentos, verdadeiros tesouros de arte; mas nenhum desses é mais estimado, aos olhos da fé, do que este sangue glorioso; nenhum mais insigne do que os restos mortais de Antonino e Vitor, os quais trouxeram em todos os tempos grandeza e decoro e elevou a fama de nossa cidade em Cidade nobilíssima”.

Deve ser observado que destas palavras transparece também o amor que ligou Scalabrini, filho da terra de Como, à sua Piacenza. Isto talvez ajude a entender a atenção que ele tinha pelo patrono.

Às relíquias de Antonino e à sua basílica o Beato Scalabrini quis ligar seus missionários, como recorda o baixo-relevo que colocou nesta igreja em 28 de novembro de 1868. Diz a lápide: “A 28 de novembro de 1887, sobre a tumba do santo mártir Antonino, o Servo de Deus João Batista Scalabrini recebeu a entrega total dos primeiros sacerdotes; continuava na Igreja a oferta perene dos mártires a Cristo pela difusão do Evangelho entre os italianos emigrantes e dava início à Congregação dos Missionários de São Carlos”.

Ainda em Santo Antonino, a 12 de julho de 1888, Scalabrini entregou o crucifixo aos primeiros missionários.

Há cem anos, a basílica do patrono substituiu a catedral quando esta foi fechada ao público, em 1º de julho de 1899, para restauração. O Capítulo da catedral oficiou por

diversos meses na basílica antoniana e aqui Scalabrini celebrou os ritos mais importantes do final do século XIX e do início do século XX, entre os quais a consagração do novo arcebispo de Modena, o piacentino Natale Bruni.

* Texto traduzido do Suplemento mensal, jornal "Il Nuovo Giornale", do comitê diocesano para as celebrações do centenário – n° 4, supl. ao n° 6, de 18 de fevereiro de 2005.